

1

ENTRE IMAGENS E NARRATIVAS: OS EX-VOTOS DA SALA DE PROMESSAS DA IGREJA DO ANJO SÃO GABRIEL EM DOM MACEDO COSTA-BA.

Wilma Santos de Santana Souza
Universidade do Estado da Bahia
wilmasouza_28@yahoo.com.br

No Brasil, falar de religião significa adentrar num mundo mágico, eclético, cheio de simbolismos, formado a partir de uma realidade multi-étnica, misto de um acatolicismo implantado por Portugal e a religiosidade africana e indígena, polarizando e mesclando o oficial/popular, o sagrado/profano nas diversas realidades, onde se evidencia um hibridismo cultural¹ desde o período colonial até os dias atuais. Assim se manifesta a fé de muitas pessoas nos anjos e santos, fortes intercessores e médicos do dia-a-dia que respondem com milagres e bênçãos às promessas e preces nos diversos santuários e igrejas em todo o país.

Nessa perspectiva, observa-se que muitas pesquisas estão voltadas para o estudo da religiosidade brasileira, estendendo-se para diversas épocas, espaços e aspectos. Como afirma Torres-Londoño:

Estas pesquisas tratam das práticas, das crenças e dos significados de devoções consagradas e reconhecidas nacionalmente, como Bom Jesus dos Matosinhos, o Bom Jesus de Porto das Caxias(...) Também se tem estudado cultos locais que inspiram rituais e atos de veneração e devoções tanto na área urbana como nas grandes cidades. (TORRES-LONDOÑO,2000,p. 247-248)

Nesse sentido, percebemos como as devoções populares vão ao longo do tempo se conservando, mas também se reinventando e transformando. São elementos característicos da cultura de um povo, que se forma misturando vários aspectos. Segundo Thompson:

(...) “cultura” é um termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos num só feixe, pode na verdade confundir ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e do trabalho. (THOMPSON, 1998, p.22)

A veneração e o culto aos santos são preservados em vários lugares no Brasil. As devoções aos santos e anjos, esses intercessores do cotidiano, ocorrem das mais variadas

1 Para Peter Burke todas as culturas estão envolvidas entre si e nenhuma delas é pura, todas são híbridas, heterogêneas.

2

maneiras e dessas maneiras se manifesta através dos ex-votos, objetos visuais cujo propósito de produção é o de agradecimento por uma graça alcançada. Para Góes:

A designação ex-voto se aplica a um quadro, pintura ou objeto, placa com inscrições, figura esculpida em madeira ou cera a que se conferiu uma intenção votiva. O voto é a promessa, o ato anterior à graça, que uma vez alcançada, é cumprida através da gratidão do prometido na oferta do ex-voto. (GÓES,2009, p.37)

A prática da utilização de ex-votos no cumprimento de promessas existe desde a antiguidade, se realizando em espaços sagrados e salas de milagres até os dias atuais. Como aponta Abreu:

Comuns entre os pagãos, os ex-votos foram assimilados pelos cristãos por volta do século IV e, desde então, passaram a representar a crença no milagre.As formas de representar as ofertas votivas se mantiveram ao longo do tempo, permitindo que se fale de uma tradição de longa duração, ocorrendo a substituição das divindades pagãs pelas do catolicismo.Essas formas de representação se difundiram na Europa do período moderno, havendo inúmeros santuários em que as ofertas votivas eram expostas. Em Portugal também foram inúmeros os santuários erigidos para as ofertas votivas, sendo os portugueses os responsáveis pela difusão dessa tradição, ligada ao catolicismo no Brasil.(ABREU, 2005,p.199)

Sendo o ex-voto uma imagem entre as muitas relacionadas às formas de devoção, ela é capaz de transmitir múltiplas informações que devem ser analisadas dentro do contexto social as quais se remetem. Para o historiador a análise dos ex-votos apresenta dificuldades principalmente no tocante ao não-dito, uma vez que os ex-votos expostos nas Salas de Promessas deixam silêncios que dão margem a múltiplas interpretações. Como afirma Vovelle: “O ex-voto é um documento portador de uma mensagem codificada, desenhada e pintada, transmitida por pessoas que sua maioria não dispunham de outros meios de expressão para testemunhar suas crenças, receios e esperanças.”(VOVELLE, 1997,p.113)

Dessa forma, o estudo sobre ex-votos no Brasil aponta diversos direcionamentos, na medida em que se apresentam de maneira variável e enigmática. Trata-se de uma pesquisa exigente, como afirmou Vovelle “pois aborda o mundo do silêncio, das fontes indiretas, dos documentos subtraídos ou oblíquos” (VOVELLE,1997,p.113)

A multiplicidade de ex-votos dispostos pelas salas de promessas das igrejas em todo país mostram a presença de fé das pessoas, seus anseios, história de vida. Eles aparecem como representações do corpo humano em cera, fotografia, objetos de uso cotidiano, bilhetes,

3

cartas, roupas, adereços. São testemunhos do elo entre o humano e o sagrado e se remetem as memórias coletivas.

Assim como ocorre nos diversos santuários brasileiros, é inesgotável a variedade que os fiéis utilizam para expressar sua devoção na Sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel em Riachão dos Milagres, zona rural do município de Dom Macedo Costa-Ba.

São objetos, fotografias, mensagens, caixas de remédios, garrafas de bebidas, embalagens de cigarro, peças de roupas, imagens de santos da Igreja Católica e de Orixás, muletas, mechas de cabelos, dentre outros. São narrativas de vida de muitas pessoas em diversos contextos e épocas, inscritas, documentadas e misturadas num mesmo espaço. Na Sala de Promessas da Igreja do Anjo Gabriel encontra-se depositadas lembranças, que carregam marcas dos devotos, seus sonhos, sua fé, suas esperanças, simbolizando a intercessão do divino com cada indivíduo.



Figura 1-Ex-votos dispostos na Sala de Promessa da Igreja do Anjo São Gabriel-(Fotografia de Wilma Santos de Santana Souza - 04/09/09).

Apesar de estarem dispostos em grande quantidade, como se pode vê na fotografia acima, a arrumação dos ex-votos não facilita uma melhor compreensão sobre os mesmos, visto que se encontram amontoados, empoeirados, misturados e em sua maioria não possuem mais os bilhetes de agradecimentos ou quando os possuem, a ação do tempo já apagou as informações.

4

Os ex-votos são documentos históricos que permitem estudar a humanidade, mostrando a fé e a religiosidade da população. Ligados a todas espécies de adversidades que atingem o se humano, representam as necessidades individuais e coletivas. Para Vovelle:

As fontes atuais de pesquisa enfatizam outra fonte serial, hoje ativamente investigada: os ex-votos. Pode-se, a partir desses documentos ainda numerosos apesar das perdas, destruições e roubos (...) esperar encontrar a crônica da sociedade no passado por intermédio do acidente, da doença, da morte evitada, do milagre. (VOVELLE, 1991, p.177)

Nessa perspectiva, podemos perceber que os ex-votos se apresentam como documentos que expostos na sala de milagres tem o potencial de comunicação, pois apresentam uma série de informações, sujeitas a leituras, interpretações e análises. Assim afirma Oliveira:

Todos os ex-votos da "sala de milagre" são documentos. Refletem a crença, a fé e as atitudes do homem diante da vida, da doença, da morte, da ambição, da festa, de variados valores sociais, políticos e econômicos que elucidam os comportamentos coletivos e as estruturas mentais. (OLIVEIRA, 2009,p.11)

Reportando-nos a Oliveira podemos perceber que os ex-votos não podem ser ingenuamente observados somente objetos nos seus diversos tipos de matérias-primas, pois os mesmos têm a função de expressar idéias, mensagens ou narrativas de acontecimentos



vivenciados pelas pessoas.

Figuras 2 e 3 - Caixas de medicamentos dispostas na sala de Promessa da Igreja do Anjo São Gabriel.(fotografia de Wilma Santos de Santana Souza -04/09/09)



Os ex-votos acima mostrados nas figuras 2 e 3 podem expressar diversas mensagens, mas segundo Martins Góis, simbolizam as doenças curadas na Igreja do Anjo São Gabriel e não mais utilização dos medicamentos para as enfermidades, por isso foram depositados pelos fiéis. As dificuldades aqui relacionadas a interpretações são variadas devido à falta de informações nesse tipo de ex-voto.

Dentre os variados tipos de ex-votos dispostos na sala de promessa da Igreja do Anjo São Gabriel, encontra-se alguns bastante intrigantes como as imagens de alguns orixás e alguns adereços utilizados por candomblecistas como colares e pulseiras, mostrados nas fotografias a seguir. Questionado sobre aqueles tipos de ex-votos, Martins Góis comentou: “Esses é das pessoas que curou do Candomblé e deixou de ir lá e colocou aqui as figura.”² Aqui os ex-votos levam a diversos questionamentos: O que realmente essas imagens representam na sala de ex-votos? Qual o contexto sócio-cultural dessas pessoas que desejaram ser “curadas” do culto aos orixás? Elas desejaram ser “curadas” ou foi uma imposição de Martins Góis? O que esses ex-votos narram sobre essas pessoas que cumpriram sua promessa votiva? Através desses ex-votos podemos refletir como o preconceito a religiosidade afro-

² Depoimento de seu Martins Góis Silva em 04/09/09.

6
brasileira ainda continua sendo veiculada em algumas comunidades e sendo associadas ao diabólico, ruim, negativo.



Figuras 4 e 5: Imagem do Caboclo e colares, respectivamente. Ex-votos dispostos na Sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel- (Fotografia de Wilma Souza em 04/09/09)



Figuras 6 e 7 : Imagem e quadro de Iemanjá, respectivamente. Ex-votos dispostos na Sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel. (Fotografia de Wilma Souza em 04/09/09)

Como se pode notar muitos ex-votos representam armadilhas para a análise do historiador, podendo este ser conduzido a diversos caminhos. Devemos nos desvencilhar dessas armadilhas, fazendo uma leitura crítica dessas imagens, problematizando-as, contextualizando-as e esmiuçando-as.

7

No estudo sobre os ex-votos verificamos que nos séculos XVIII e XIX, no Brasil se popularizou o uso dos ex-votos pintados retratando o episódio sofrido e a graça alcançada pelo devoto. De acordo com Neves: “ Na maioria das vezes os ex-votos pintados compõe-se de três elementos: a cena principal, que retrata o acontecimento; o espaço celeste, em que surge no alto a figura religiosa do intercessor; e a legenda, que narra por escrito o episódio.”(NEVES, 2009,p.19) A legenda dessas pinturas mostrava suas datas, permitindo a percepção do contexto das mesmas e as cenas permitiam análise da vida cotidiana da população da época. Segundo Jean Luiz Neves Abreu a prática de agradecimentos através desses ex-votos era compartilhada por todas as camadas da população da época, explicando assim a diversidade das ofertas votivas. (ABREU, 2005, p.207).

A partir do século XX, as fotografias acabaram substituindo essas formas de agradecimento pelo milagre. Segundo Bonfim “A popularização das máquinas fotográficas a partir da década de 1940 mudou o ambiente das Salas de Milagres de norte a sul do país.”(BONFIM,2009,p.36) . Nesse sentido nem sempre as fotografias expostas nas Salas de milagres foram realizadas para aquele fim, sendo reaproveitadas de outros contextos, cenários e épocas e utilizadas como ex-votos, apontando caminhos diversos em suas leituras. Isso por que de acordo com Mauad:

(...) entre o sujeito que olha e a imagem que elabora existe muito mais do que os olhos podem ver. Intervalo que é ocupado por uma rede de significados que remete tanto às problemáticas contemporâneas ao evento registrado, como ao código dominante de representação. (MAUAD, 1993, p,59)

Na sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel, como já foi mencionado existe uma diversidade de ex-votos, porém não existem pinturas votivas, o que pode ser explicado pelo período de construção da igreja nos finais da década de 60 do século passado. Contudo, várias são as fotografias deixadas com ex-votos na sala de promessas da Igreja do Anjo São Gabriel. Representam a devolutiva do pedido feito e realizado com a intercessão do Anjo, característica própria do ex-voto.



Figuras 8 e 9 - Fotografias dispostas na Sala de Promessas da Igreja do Anjo São Gabriel (Fotografias de Wilma Souza em 04/09/09)



Figura 10-Ex-voto da Igreja do Anjo São Gabriel (Fotografia de Wilma Souza em 04/09/09)

Nas fotografias acima podemos supor que a 8 simbolize agradecimentos de uma cura, porém o bilhete indica um pedido de cura a fotografia 9 agradecimento de uma obtenção de emprego e a fotografia 10 como agradecimento pela realização de uma casamento, conquista de um amor. Porém todas essas fotografias deixam lacunas e dúvidas no tocante as suas reais intencionalidades, afinal a fotografia não consiste no retrato de uma verdade, nem a representação fiel dos eventos. Como considera Borges:

A imagem fotográfica é fixa. É produzida a partir de um artefato físico-químico e pressupõe a existência de um referente. É matéria que pode ser tocada e apalpada. Informa sobre os cenários, as personagens e os acontecimentos de uma determinada

cultura material é dotada de uma imensa variabilidade plástica, materializada por seus diferentes formatos e seus múltiplos enquadramentos. É fragmento congelado e datado. Como outras imagens, ela também pressupõe um jogo de inclusão e exclusão. É escolha, e como tal, não a penas constitui uma representação do real, como também integra um sistema simbólico pautado por códigos oriundos da cultura que os produz. Diferentemente da pintura, do desenho, da caricatura, a representação fotográfica pressupõe uma inter-relação entre o olho do fotógrafo, a velocidade da máquina e o referente. (BORGES, 2003, p.83)

Dessa forma cabe ao historiador decodificar os ícones, perguntar sobre os silêncios, os vazios e as ausências deixadas nas fotografias que são dificilmente detectadas. Isso porque a imagem fotográfica narra sobre o mundo nela apropriado, viabilizando diversas leituras. Segundo Kossoy, a comunicação não-verbal presente nas imagens fotográficas pode enganar, sendo necessária uma leitura nas entrelinhas da mensagem por ela mostrada.³

Nesse sentido, a fotografia narra os acontecimentos por elas mostrados, enfatizando os detalhes com o olhar do fotógrafo-narrador. Para Sontag:

A própria realidade passou a ser entendida como um tipo de escrita, que tem de ser decodificada – enquanto as próprias imagens fotográficas foram, a princípio, comparadas à escrita. (O nome dado por Nièpce ao processo pelo qual a imagem aparece na chapa era heliografia, escrita do Sol; Fox Talbot chamava a câmara de `caneta da natureza. (SONTAG, 2004,p.176)

Sendo uma narrativa, a imagem fotográfica simplesmente não transmite informações como num relato, pois a narrativa “conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver”(BENJAMIM, 1994, p.204). Dessa forma, a fotografia consegue narrar acontecimentos que podem ser interpretados por diversos caminhos, devido sua subjetividade, envolvendo o olhar do fotógrafo que é seletivo e a leitura de quem vê, que também é seletiva, dependendo das vivências e sociabilidades. Nessa perspectiva Benjamin caracteriza a narrativa, diferenciando-a da simples informação:

Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa e quase tudo está a serviço da informação. Metade da arte da narrativa está em evitar explicações. [...] O extraordinário e o miraculoso são narrados com a maior exatidão, mas o contexto psicológico da ação não é imposto ao leitor. Ele é livre para interpretar a história como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação. (BENJAMIM,1994, p.203)

³ KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**, 2ª ed. São Paulo. 2001.

10

Ainda nessa perspectiva, a fotografia não narra a realidade história em si, trazendo apenas partes dela, representações, símbolos que devem ser decifrados, associando-se a narrativa como descreve Segre:

A verdade é que a literatura, especialmente narrativa, institui simulacros da realidade: mesmo se ao factos que expõe não têm real consistência, não deixam de ser eles, porém, isomorfos de factos ocorridos ou possíveis: do mesmo modo que evoca personagens, ainda que não históricas, semelhantes, todavia, às pessoas que se movem no palco da vida. Por mais que as características e os poderes dos personagens, por mais que seus actos se diferenciem do tipo e natureza daqueles que se pode confrontar com a experiência, é inegável a existência da relação, restando apenas examinar, histórica ou abstractamente, as possibilidades de oscilação entre o real e o imaginário. (SEGRE, 1989, p.42)

Podemos definir a memória também como processo de construção de uma identidade coletiva da qual a fotografia faz parte, pois elas narram os acontecimentos cotidianos, as histórias de vida deixadas nas salas de Promessas das igrejas. Nesse sentido, Benjamim comenta sobre as narrativas: “Cada história é o ensejo de uma nova história que desencadeia uma outra, que traz uma quarta, etc.; essa dinâmica ilimitada da memória é o da constituição do relato, com cada texto chamando e suscitando outros textos. (BENJAMIM, 1994, P.13) Ao observar uma fotografia, associamos a fatos históricos guardados na nossa memória, reconstruindo lembranças e conceitos. Assim, a fotografia tem papel restaurador da memória, narrando histórias com ajuda ou não de relatos orais e escritos, complementando e corrigindo idéias e imagens que construímos ao pensarmos em acontecimentos passados. Nessa perspectiva, Maurice Halbwachs afirma:

A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada. Certamente, que através da memória éramos colocados em contato diretamente com alguma de nossas antigas impressões, a lembrança se distinguiria, por definição, dessas ideias mais ou menos precisas que nossa reflexão, ajudada pelos relatos, os depoimentos e as confidências dos outros, permite-nos fazer uma ideia do que foi o nosso passado. (HALBWACHS, 1990, p.71)

Dessa forma, as fotografias deixadas como ex-votos da Sala de promessas da Igreja do Anjo São Gabriel em Dom Macedo Costa-Ba, narram as experiências religiosas vivenciadas pelas pessoas que procuram as práticas de cura operadas por Marins Góis. Narrativas essas que abarcam uma série de sentidos a partir da intencionalidade de quem as

11

produziu, devendo ser compreendidas como uma versão diante de múltiplas versões possíveis de se construídas. Nesse sentido, nos adverte Pesavento:

Dizer que a história é uma narrativa verdadeira, de fatos acontecidos, com homens reais, não é, entretanto afirmar que, como narrativa, ela seja mimese daquilo que um dia teria ocorrido. Assim há sempre a presença do narrador que mediatiza tudo o que viu, vê ou ouviu falar e que conta e explica a terceiros uma situação não presenciada por estes. Interpõe-se, assim, um princípio de inteligibilidade e de proposta de conhecimento do ocorrido, que é representado - re-apresentado-a um público, ouvinte ou leitor. (PESAVENTO, 2000, p.34)

Não só as fotografias, mas todos os ex-votos dispostos na Sala de Milagres da Igreja do Anjo Gabriel, narram histórias de vida. Histórias de famílias, de esperanças, de curas, de preconceitos, de afetividade. Demonstram tristezas seguidas por êxitos e alegrias. Narram a religiosidade brasileira, carregada de simbolismos, que envolvem fé, sofrimento, esperança e a busca incessante pelo sagrado. Representam ferramentas de intermédio simbólico entre o ser humano e o divino e cada ex-voto se constitui de significados diferenciados, sendo provas-testemunhas de que uma intercessão divina foi alcançada pelo devoto.

Referências Bibliográficas:

ABREU, Jean Luis Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do séc. XVIII. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.25,n.49, jan./jun.2005.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução”. In: **Textos Escolhidos**; Trad. José Lino Grünnewald [et. al.] - São Paulo : Abril Cultural, 1980. (Os pensadores)

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras Escolhidas** v.1, 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1994,

BENJAMIN, Walter. **Ou a história aberta**.

BONFIM, Luís Américo. Tradição reinventada. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Nº 41. rio de Janeiro, fevereiro de 2009.

BORGES, M. E. L. **História & Fotografia**. Belo Horizonte, 2003.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: _____ (Org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992..

_____. **Hibridismo cultural**. Trad. Leila Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GÓES, Maria da Graça Coutinho. **Ex-votos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja Nossa Senhora da Penha**. Dissertação de Mestrado do programa de pós graduação em história, políticas públicas e bens culturais. Fundação Getúlio Vargas. 2009

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2ª ed. São Paulo. Edições Vértice. 1990.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**, 2ª ed. São Paulo. Ateliê Editorial 2001.

MAUAD, Ana Maria. O Olho da história: análise da imagem fotográfica na construção de uma memória. **Acervo-Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, 1993, p. 25-40, jan.-dez.

NEVES, Guilherme Pereira das. Milagres do cotidiano. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Nº 41. rio de Janeiro, fevereiro de 2009.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. Ex-votos da "sala de milagres" do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: semiologia e simbolismo no patrimônio cultural. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Nº 41. rio de Janeiro, fevereiro de 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras da ficção: diálogos da história com a literatura. **Revista de História das Idéias**, Lisboa, vol. 21, p. 33-57, 2000.

SEGRE, C. Ficção. Literatura. In: ROMANO, Ruggiero (Dir.). **Enciclopédia Einaudi** v. 17 (Literatura-texto). Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1989.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia das Letras, 1998

TORRES-LONDOÑO, Fernando. "*Imaginária e devoções no catolicismo brasileiro*". IN **Revista Projeto História**, nº 21. São Paulo: PUC- SP/Programa de Pós-Graduação em História, novembro de 2000.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 1991

VOVELE, Michel. Os ex-votos no território marselhês. In: _____. **Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XIX**. . São Paulo: Ática, 1997.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.